ISSN: 2358-8829

CORDELIZANDO A QUÍMICA DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM LIVRETO

Vagnelson dos Anjos do Nascimento [1]
Márcia Brandão Rodrigues de Aguilar [2]
Thiago Pereira da Silva [3]
Uarison Rodrigues Barreto [4]
Leossandra Cabral de Luna [5]

INTRODUÇÃO

O Parque Nacional Serra da Capivara abrange uma coletânea de conjuntos de arte pré-histórica do mundo, possuindo uma vasta coleção de pinturas rupestres, as quais podem representar cenas de caças, rituais, lutas, bem como também a vida cotidiana pré-histórica. Está localizado no estado do Piauí, na região sudeste, abrangendo os municípios de São Raimundo Nonato, Coronel José Dias, João Costa e Brejo do Piauí (Lourdeau, 2019).

Ferreira *et al*. (2024, p. 3), destacam o Parque Nacional Serra da Capivara como sendo "um tesouro natural e cultural do Brasil e uma joia ambiental e histórica de valor inestimável", isso devido as mais lindas e variadas pinturas rupestres presentes neste local. Para Lourdeau (2019, p. 369), "o desenvolvimento das escavações levou a novas temáticas de pesquisa. Uma das mais importantes, em termos de impacto na comunidade científica, foi a problemática acerca do primeiro povoamento do continente", o que pode ter contribuído para os registros das pinturas rupestres no parque.

[1] Graduando do Curso de Química da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, vagnelson.nascimento@discente.univasf.edu.br;
[2] Professora Adjunta no Colegiado de Química da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, marcia.aguilar@univasf.edu.br;
[3] Professor Adjunto no Colegiado de Química da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, thiago.pereirasilva@univasf.edu.br;
[4] Professor Adjunto no Colegiado de Química da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, uarison.barreto@univasf.edu.br;
[5] Doutoranda em Ensino de Ciências e Educação Matemática (UEPB) e docente no Colegiado de Química da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, leossandra.luna@univasf.edu.br;

As pinturas rupestres expostas no Parque Nacional Serra da Capivara são verdadeiras janelas do passado, as quais revelam a cultura e o cotidiano de vida daqueles povos antigos que habitaram a região há milhares de anos. Nesse contexto, por detrás dessas pinturas revela-se um conhecimento químico, uma vez que estas compõem elementos que indicam a utilização de componentes químicos específicos.

A literatura indica uma variedade de pigmentos utilizada para a criação de cores vibrantes para as pinturas rupestres, estes sendo feitos a partir de materiais naturais, como apontam diversas pesquisas. Assim, Farias Filho *et al*. (2022, p. 1268), Cisneiros, Tavares e Costa (2022) destacam a presença da hematita (Fe_2O_3), em cor vermelha, a goethita [FeO(OH)], em cor amarela, carvão animal ou vegetal/magnetita (Fe_3O_4), em cor preta, gipsita ou caolinita, em cor branca, e mistura de caolinita + hematita, em cor cinza, além da limonita ($FeO(OH).H_2O$), que é o resultado da associação hidratada da goethita e da lepdocrocita e de hidróxidos de ferro.

Além disso, diversos outros tipos de compostos químicos são encontrados na natureza. Vale destacar que para a obtenção das tintas, através dos pigmentos, estes eram moídos e misturados a aglutinantes, que atuavam como uma espécie de “liga”. Dessa forma, o estudo desses pigmentos ajudou e ainda ajuda muitos pesquisadores a entenderem melhor as técnicas, além dos recursos naturais, que eram acessíveis naquela época, podendo fornecer, também, uma coletânea de informações sobre a composição química dos materiais utilizados nas pinturas rupestres do parque nacional.

O folheto de cordel é uma manifestação da poesia popular marcada por versos rimados e metrificados. Além de sua relevância cultural e literária, esse gênero apresenta potencial para divulgação científica, tornando informações mais acessíveis a diferentes públicos (Pinheiro *et al*., 2021). Assim, por abordar temas diversos e utilizar recursos próprios da comunicação popular, o folheto de cordel pode constituir-se também como um recurso de comunicação, favorecendo a aproximação entre o conhecimento científico e a sociedade (Lage; Lunardelli; Kawakami, 2024).

A escolha pelo cordel como recurso para a divulgação científica foi motivada tanto pela possibilidade de abordar conhecimentos científicos de forma contextualizada quanto pela apreciação pessoal por essa manifestação cultural popular. Assim, a temática do Parque Nacional Serra da Capivara foi escolhida por sua relevância histórica, cultural e científica, sobretudo pela presença das pinturas rupestres e pelas possibilidades de relacioná-las aos conhecimentos químicos.

Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da construção de um livreto de cordel abordando a Química dos pigmentos presentes nas pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta pesquisa de abordagem qualitativa (Gil, 2002), caráter teórico-propositivo, apresenta um relato de experiência sobre a construção de um livreto em literatura de cordel sobre a Química envolvida nos pigmentos das pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara. O cordel é destinado para o público em geral, pois apresenta uma linguagem acessível, articulando a divulgação científica ao conhecimento químico.

Para Gil (2002), a pesquisa qualitativa caracteriza-se pela análise e interpretação dos dados a partir dos significados relacionados ao fenômeno investigado, isto é, a partir do contexto em que este ocorre. Nessa perspectiva, a análise valoriza a interpretação do pesquisador na compreensão dos aspectos que constituem o fenômeno estudado. Assim, busca-se descrever, analisar e refletir sobre o processo de construção de um livreto de cordel. Desse modo, a análise concentra-se nas etapas de elaboração do material, considerando as experiências e reflexões decorrentes desse processo.

O livreto de cordel foi elaborado como produto final da disciplina de núcleo temático em espaços não-formais, no período 2025.1, no curso de graduação em Química da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), com a proposta de abordar conhecimentos científicos por meio da literatura de cordel. Para a escrita do cordel, foram realizadas diversas leituras em artigos científicos, disponíveis na plataforma de busca Google Acadêmico, em livros de cordel e em cordéis produzidos por outros autores, disponíveis na internet. O intuito das leituras realizadas deu-se à familiarização e a proximidade para a produção do cordel, bem como também com as pinturas rupestres presentes no Parque Nacional Serra da Capivara.

O cordel foi escrito em 16 estrofes de sete versos, denominadas septilhas, buscando-se, na composição, aproximar os versos da métrica de sete sílabas poéticas (redondilha maior), embora essa regularidade não tenha sido mantida rigorosamente em toda a obra. Para a construção do livreto/folheto de cordel, utilizou-se as ferramentas *Word*, *ChatGPT* (para gerar a xilogravura da principal pintura rupestre do parque que compôs a capa do livreto) e *Canva*, para a confecção da capa e contracapa (frente e verso)

do livreto. A impressão foi realizada em papel sulfite A4 branco (miolo/páginas) e colorido (capa e contracapa).

REFERENCIAL TEÓRICO

A QUÍMICA DOS PIGMENTOS

Durante os primórdios da humanidade, o homem da pré-história fez muitos registros durante sua passagem em determinados locais. Ao longo de sua vivência, o homem pré-histórico se deu conta de determinadas matérias-primas ao seu redor, as quais lhes conferiam cores (Alencar, 2018). Segundo pesquisas realizadas, esses materiais foram empregados na produção de pigmentos, principalmente na elaboração de pinturas e outros registros rupestres. Assim, esses materiais encontrados na natureza passaram a ser utilizados como fontes de diversas tonalidades.

Assim sendo, os pigmentos são elementos responsáveis pela diversidade de cores presentes nos corantes e nas pinturas, já os aglutinantes são substâncias que atuam na união dos pigmentos e contribuem para sua fixação sobre as superfícies (Farias Filho *et al*., 2022). Nesse sentido, a utilização conjunta entre pigmentos e aglutinantes permite produzir materiais destinados à pintura, favorecendo a fixação e a uniformidade das cores aplicadas.

De acordo com Alencar (2018), os primeiros pigmentos utilizados na Antiguidade eram constituídos principalmente por ocres, materiais de composição variada, formados sobretudo por óxidos e hidróxidos de ferro. Entre os principais minerais presentes nesses materiais estão a goethita (amarela), a hematita (vermelha) e a magnetita (preta). Além disso, esses registros evidenciam como os recursos naturais eram utilizados na obtenção de cores, estabelecendo a relação entre os materiais presentes no ambiente e as primeiras práticas humanas de produção e uso de pigmentos.

É pertinente destacar que a produção dos pigmentos utilizados nas pinturas rupestres estava associada às condições ambientais e aos aspectos culturais de cada contexto histórico, podendo esses materiais ser obtidos por diferentes técnicas e classificados conforme sua composição e origem, como orgânicos ou inorgânicos e naturais, artificiais ou sintéticos (Farias Filho *et al*., 2022). Desse modo, a produção

dessas pinturas envolvia a seleção e o preparo de diferentes materiais disponíveis na natureza para a elaboração das manifestações artísticas.

LITERATURA DE CORDEL E O SEU USO COMO INSTRUMENTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Para Anjos *et al.* (2023), a discussão sobre a utilização da literatura de cordel como ferramenta de divulgação e popularização da ciência não é recente, o que corrobora a afirmação de Lima e Germano (2023) de que seu uso na popularização da ciência em espaços de educação formal, não formal ou informal é investigado há mais de uma década. Assim, a literatura de cordel, como instrumento de divulgação científica, pode contribuir para a aproximação entre a ciência e diferentes públicos, relacionando os conhecimentos científicos ao cotidiano por meio de uma linguagem mais acessível.

A literatura de cordel é marcada pela poesia, oralidade e pela circulação de folhetos de cordel, com tradição literária portuguesa. No Brasil, "a literatura de cordel é uma poesia tradicional dos estados da região Nordeste do país." (Ramos; Barbosa-Lima, 2021, p. 13). Nesse contexto, o cordel consolidou-se como uma manifestação da cultura popular, apresentando características próprias de linguagem e estrutura, abordando diferentes temas.

Segundo Paiva *et al.* (2019, p. 1), "a literatura de cordel possui incontestável importância para a sociedade, seja como documento histórico, fonte de informação, entretenimento, comunicação ou pesquisa científica". Nessa perspectiva, além de sua importância cultural e literária, a literatura de cordel também pode ser utilizada para abordar conhecimentos científicos de maneira acessível e contextualizada, recorrendo a elementos característicos do cordel, como a rima, a métrica e a oralidade.

No Ensino de Ciências/Química, o cordel apresenta potencialidades relacionadas à interdisciplinaridade, à motivação dos estudantes e à valorização dos contextos socioculturais (Morais; Eugênio, 2021; Morais; Brito, 2025). No âmbito da Química, esse gênero pode atuar como recurso facilitador do processo de ensino e aprendizagem, tornando os conteúdos mais atrativos e contextualizados (Machado; Almeida; Paula, 2021). Assim, pode favorecer a aproximação entre conhecimentos científicos e saberes populares, por meio de uma linguagem acessível e vinculada às manifestações culturais de cada região.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cordel foi escrito a partir do tema “A Química dos pigmentos”, descrevendo como os pigmentos estão associados às pinturas rupestres do parque. É fundamental salientar que a escrita do cordel baseou-se em pesquisas e leituras de artigos científicos, visando ampliar a compreensão dos componentes químicos presentes nos pigmentos, bem como os processos envolvidos na produção das pinturas.

O folheto de cordel foi confeccionado com dimensões de 15 cm x 11 cm, apresentando capa, contracapa e paginação para a escrita dos versos. O conteúdo foi distribuído em 16 estrofes, construídas predominantemente na forma de septilhas (ABCBDDB), em que cada letra representa um padrão de rima, com os versos 2, 4 e 7 rimando entre si (B), assim como os versos 5 e 6 (D), enquanto os versos 1 (A) e 3 (C) apresentam terminações distintas. Buscou-se também manter a regularidade métrica, característica formal do cordel (Francisco Junior *et al*., 2022), embora ela não tenha sido constante em todos os versos.

Utilizou-se ilustrações visuais, como a xilogravura na capa, para aproximar o material das características dos folhetos de cordel (Francisco Junior *et al*., 2022), elaboradas com elementos associados à temática abordada, enquanto a organização interna buscou manter um texto simples e adequado à leitura pelo público. Além do cordel abordar a importância dos registros pré-históricos, este aborda também a localização e a criação do parque, a produção das pinturas rupestres, a composição dos pigmentos e atuação da arqueóloga Niède Guidon.

A seguir, apresenta-se o folheto de cordel, confeccionado em diferentes cores, (Figura 1), bem como o cordel escrito, cujas estrofes estão organizadas em rimas.

ISSN: 2358-8829

Figura 1. Folheto de cordel “A Química e o Parque Nacional Serra da Capivara”.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A Química e o Parque Nacional Serra da Capivara

Há muito tempo atrás,
Foi onde tudo começou:
Registros da pré-história
E o tempo não apagou.
Por arqueólogos estudados,
E por muitos visitados,
A história que ficou.

Registro tão bonito,
Sem nenhuma fotografia,
Registrava nas cavernas
Tudo que ele sabia.
Nunca usou cimento,
Apenas o pigmento
Em tudo que ele fazia.

Costa Senna desceveu
Em seu livro de cordel
Um pouquinho dessa história,
Sem caneta e sem papel.
Em rochas e cavernas escrevia,
E com isso ali nascia
Uma arte sem pincel.

Nas rochas e nas cavernas
Foi começando a escrever,
E em todo registro ali
Havia algo a dizer.
Devido a tinta e a preservação,
Hoje, a futura geração,
Ainda tenta compreender.

A hematita coontribuindo,
É avermelhada a coloração,
Uma tinta bem colorida,
Com uma forte composição.
Utilizada por ancestrais,
Para desenhos geniais,
Com essa combinação.

A goethita variando
Do amarelo ao marrom,
Cada uma com sua cor,
Mostrando o seu mignon.
A megnetita é perfeita,
E deixando a pintura bem feita,
O homem tinha o dom.

Na química da fixação,
Materiais eram misturados
Para criar cores e pinturas,
E só depois utilizados.
Nas paredes das cavernas,
Em rochas por dentro e externas,
Os desenhos são encontrados.

As tintas, substâncias químicas,
Encontradas na natureza,
Depois de serem aplicadas
Mostraram a sua beleza.
Nas rochas sedimentares,
E em muitos outros lugares,
Na mais bela sutileza.

É no estado do Piauí
Que o parque é localizado,
Na região Serra da Capivara,
Onde foi então criado,
No ano de setenta e nove.
Com isso, a cidade promove
Um parque bem visitado.

No sudeste do Piauí
Temos algo que encanta,
Que traz a história de um povo
Tão sábio e tão marcante.
Com uma arte genial
Fez do parque nacional
Um patrimônio vibrante.

No parque ainda há pinturas
Que o homem pôde deixar,
Utilizando misturas de tintas,
Nas cavernas pôde pintar.
E nelas a química está presente,
E falando quimicamente,
A Química eu vou mostrar.

A Química está em tudo,
E no parque não é diferente:
Nas pinturas e nas rochas,
De um jeito bem atraente.
Do óxido de ferro, a hematita,
E também a magnetita,
É mais um componente.

E tudo isso tinha um processo,
Garantindo durabilidade,
Presente na obtenção de cores
As técnicas da antiguidade.
E usando óxido de manganês,
Assim também se fez
O registro da humanidade.

E para a sua fixação
Era utilizado aglutinante,
Porque era muito resistente
E nada tão desgastante.
E quando ali se misturava,
Na química funcionava
Certamente como um ligante.

Preservadas ao longo do tempo
Em nosso parque nacional,
Simboliza muito bem
A imagem do ancestral.
E com um trabalho muito bom,
A arqueóloga Niède Guidon
Foi ao parque essencial.

Que tudo por ele fez,
Tanto é que o preservou,
E foi fazendo suas pesquisas
Que o parque ela elevou.
E foi através de São Raimundo
Que ela mostrou pra todo mundo
Tudo o que resgatou.

(Autoria: Vagnelson Nascimento)

Partindo da escrita do cordel, percebe-se que o mesmo traz o contexto da divulgação ligada diretamente à Química e ao Parque Nacional Serra da Capivara. Ainda, o cordel narra um pouco da história das pinturas rupestres, assim como também a história do parque, destacando como eram feitas e o que foi utilizado para tais pinturas. O cordel traz consigo o processo de como era feito para obter as mais diversas cores, bem como também o processo de fixação das tintas e o que era utilizado para fixá-las nas paredes das cavernas.

Destaca-se que, durante a escrita do cordel, foram mobilizados conhecimentos sobre a Química dos pigmentos utilizados nas pinturas rupestres, com ênfase nos óxidos de ferro (hematita, goethita e magnetita), no óxido de manganês e no uso de aglutinantes na fixação dos pigmentos, que favorecem a aderência e a durabilidade das pinturas nas superfícies rochosas. Tais conhecimentos permitiram relacionar os materiais encontrados

na natureza às características das pinturas do Parque Nacional Serra da Capivara, destacando a presença da Química em contextos históricos, culturais e arqueológicos.

A adaptação da linguagem química à transposição didática (Chevallard, 2013) ou, ainda, à linguagem poética, deu-se pela inserção de termos científicos incorporados a versos rimados e organizados em estrofes de sete versos. Nesse contexto, os conceitos químicos, os pigmentos e os aglutinantes foram abordados de maneira contextualizada e acessível, buscando preservar os principais termos científicos essenciais à compreensão do tema. Assim, a linguagem poética possibilitou apresentar os conhecimentos químicos de maneira atrativa, articulando ciência, história e patrimônio cultural.

É importante destacar que, ao longo da construção do livreto/folheto de cordel, uma das principais dificuldades foi conciliar o conteúdo científico com as características próprias da literatura de cordel, sobretudo por se tratar da primeira experiência de escrita de um cordel científico. Desse modo, foi necessário selecionar quais informações químicas seriam incorporadas ao texto e, posteriormente, adaptá-las para versos rimados e uma organização compatível com o gênero, sem comprometer a precisão científica dos conhecimentos apresentados.

Além da experiência adquirida na construção do livreto, especialmente no desenvolvimento de habilidades de escrita em septilhas para o autor, desenvolvida pela primeira vez, bem como a confecção do livreto em si, também foi possível compreender a importância do planejamento e da criatividade na elaboração de materiais de divulgação científica. Ainda, destaca-se que a elaboração do material também proporcionou o contato com alguns recursos digitais, tanto para a organização textual quanto para visual do livreto, indo desde a construção das estrofes até a elaboração da capa e da contracapa.

No que se refere a este trabalho, ao utilizar o Parque Nacional Serra da Capivara como contexto, e a forma de divulgação da ciência, o autor começou a se familiarizar com essa estrutura de cordel, principalmente no que diz respeito à métrica. Destaca-se também a aproximação de conhecimentos químicos aos elementos históricos e culturais conectados ao território piauiense. Assim, “entende-se que a literatura de cordel, relevante recurso informativo, necessita ser disseminado para contribuir de forma positiva no processo de divulgação científica e reitere-se na socialização da informação” (Lage; Lunardelli; Kawakami, 2024, p. 21).

Entretanto, apesar das potencialidades apresentadas, o cordel também apresenta limitações para a divulgação científica. Com a necessidade de organizar as informações

em versos, mantendo as características próprias da literatura de cordel, pode exigir a seleção, redução ou simplificação de determinados conteúdos científicos. Desse modo, a literatura de cordel, por sua vez, exige equilíbrio entre criatividade, linguagem acessível e rigor científico, sendo compreendido “como um valioso recurso informacional e comunicacional” (Lage; Lunardelli; Kawakami, 2024, p. 2).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção deste trabalho permitiu articular conhecimentos químicos a elementos históricos, culturais e arquológicos, evidenciando como a literatura de cordel pode contribuir para aproximar o conhecimento científico da cultura popular. Nesse contexto, utilizou-se uma linguagem simples, rimada e acessível, relacionando os conceitos científicos à cultura popular e ao patrimônio histórico e cultural do Piauí. Além disso, o processo permitiu refletir sobre as potencialidades e limitações da literatura de cordel como instrumento de divulgação científica.

Diante desse contexto, destaca-se que a literatura de cordel apresenta potencial como recurso de divulgação científica, abordando conceitos científicos de forma criativa e atrativa, exercendo um papel fundamental na manutenção da identidade regional e valores regionais. Desse modo, sua utilização pode favorecer e contribuir para a aproximação entre ciência e sociedade.

Nesse sentido, pretende-se desenvolver uma ação de divulgação científica por meio da apresentação e distribuição do folheto de cordel em ambientes educativos e culturais, com o propósito de compartilhar os conhecimentos químicos abordados no cordel, aproximando-o do público. A ação também busca valorizar a cultura popular nordestina e ampliar o acesso ao conhecimento científico por meio de uma linguagem acessível e de uma manifestação cultural característica da região, capaz de despertar o interesse do público pela ciência e pela história regional, evidenciando as diferentes formas de divulgação científica.

Essa pesquisa ampliou ainda mais a minha compreensão sobre as diferentes possibilidades de comunicar e ensinar ciência. A experiência de produzir um livreto de cordel mostrou-me que a Química pode ser abordada de maneira criativa e contextualizada, fazendo-me perceber a importância de buscas estratégicas que tornem o conhecimento científico mais acessível e significativo.

Palavras-chave: Divulgação Científica, Cordel Científico, Literatura de Cordel, Livreto, Parque Nacional Serra da Capivara.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Reginaldo da Silva. **Caracterização químico-mineralógica de pigmentos de jazidas do Parque Nacional da Serra da Capivara, Piauí, Brasil.** 2018. 57 f. Dissertação (Mestrado em Química Analítica) – Centro de Ciências da Natureza, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpi.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1963/disserta%c3%a7ao%20final%20pdf.pdf?sequence=1. Acesso em: 15 out. 2026.

ANJOS, Zowguifer Emilio Nolasco dos *et al*. Astronomia literária: o ensino e a divulgação em astronomia através da literatura de cordel. **Cadernos de Astronomia**, v. 4, n. 1, p. 134-142, 2023. DOI: 10.47456/Cad.Astro.v4n1.39921.

CHEVALLARD, Yves. Sobre a teoria da transposição didática: algumas considerações introdutórias. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**. v. 3, n. 2, p. 1-14, maio/ago. 2013. Disponível em: https://publicacoes.unigranrio.edu.br/recm/article/view/2338/1111. Acesso em: 20 out. 2026.

CISNEIROS, Daniela; TAVARES, Bruno; COSTA, Hércules. A utilização do ocre na pré-história da Serra da Capivara, Piauí, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v. 17, n. 3, e20210046, 2022.

FARIAS FILHO, Benedito Barreto de *et al*. A química analítica aplicada aos estudos de pigmentos rupestres: uma revisão. **Química Nova**, v. 45, n. 10, p. 1265-1277, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.21577/0100-4042.20170929.

FERREIRA, Joelson Miranda *et al*. Preservação e desenvolvimento sustentável: um estudo profundo sobre o Parque Nacional Serra da Capivara. **REVISTA CADERNO PEDAGÓGICO** – Studies Publicações e Editora Ltda., Curitiba, v. 21, n. 3, p. 01-22, 2024.

FRANCISCO JUNIOR, Wilmo Ernesto *et al*. Literatura de cordel e educação em ciências: uma análise a partir de periódicos e do ENPEC. **Revista REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, MT, v. 10, n. 3, e22053, p. 1-21, set./dez. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAGE, Sandra Regina Moitinho; LUNARDELLI, Rosane Suely Álvares; KAWAKAMI, Tatiana Tissa. As conexões temáticas entre o cordel e a informação para a saúde. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 29, e-52543, 2024. DOI http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/52543.

LIMA, Josenildo Maria de; GERMANO, Marcelo Gomes. A popularização da ciência nos anos 80 através dos versos do cordel. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, 25., 2023, [*S. l.*]. **Anais** [...]. SNEF em Rede: Laços e Nós do Ensino de Física, 8-10 nov. 2023, p. 1-4.

LOURDEAU, Antoine. A Serra da Capivara e os primeiros povoamentos sul-americanos: uma revisão bibliográfica. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v. 14, n. 2, p. 367-398, maio/ago. 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1981.812 22019000200007.

MACHADO, Leandro Junior; ALMEIDA, Iasmy de Moraes; PAULA, Lizanete Batista de. Literatura de cordel como recurso facilitador do processo ensino-aprendizagem em química. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 9, p. 86407-86424, sep. 2021.

MORAIS, Rutilea Mendes de; BRITO, Rafael Casaes de. A literatura de cordel como potencializadora de temas científicos no Ensino de Ciências: um relato de experiência com a temática do aquecimento global. **Revista Insignare Scientia-RIS**, [*S.l.*], v. 8, n. 1, p. 1-16, 2025. DOI: 10.36661/2595-4520.2025v8n1.14277.

MORAIS, Rutiléa Mendes de; EUGÊNIO, Benedito Gonçalves. A utilização do cordel como recurso nos trabalhos em ensino de ciências: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [*S.l.*], v. 14, n. 2, p. 1031-1047, 2021. DOI: 10.46667/renbio.v14i2.474. Disponível em: https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/474. Acesso em: 03 nov. 2026.

PAIVA, Andréia Del Conte de *et al*. O ensino da representação temática dos folhetos de cordel: reflexões iniciais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC; ANCIB, 2019. ISSN 2177-3688.

PINHEIRO, Alexssandra de Lemos *et al*. Transposição didática de artigos científicos em cordéis: uma proposta para a divulgação científica. **Revista REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, MT, v. 9, n. 1, e21035, p. 1-26, jan./abr. 2021.

RAMOS, Kim Silva; BARBOSA-LIMA, Maria Conceição de Almeida. Poesia e divulgação científica sobre e sob quarentena: a quarentena poética da Academia Brasileira de Literatura de Cordel. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 8-28, out./dez. 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/2176-457351129.